

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Eixo: Educação Inovadora e Transformadora

Joseane Alba¹

RESUMO

Este resumo possui o objetivo principal de relatar a experiência obtida no curso de Educação Física - Licenciatura na disciplina de estágio supervisionado II realizado em uma escola da rede estadual de ensino do município de Santa Maria em uma turma correspondente ao oitavo ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento destas aulas foram elaborados plano de estudos, que buscaram tematizar a concepção que a escola possui enquanto instituição formadora, plano de ação deste estagiário e posteriormente planos para o desenvolvimento das aulas. Baseado nesta perspectiva de vivências profissional aponta-se para uma das grandes considerações, o crescimento e enriquecimento da formação inicial deste processo de ensino.

Palavras-chave: Vivências. Formação Inicial. Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação Física constitui-se em uma grande área, abrangendo diversas práticas corporais e na escola principalmente não deve ser restrita apenas a algumas práticas ou a práticas consideradas hegemônicas. Deve sim, contemplar o papel de componente curricular obrigatório e possuir objetivos, metas, resultados e avaliação.

¹ Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria, Acadêmica do curso de Pós Graduação nível Especialização e nível Mestrado Acadêmico na mesma instituição e integrante do Grupo de Estudos Praxiológicos Brasil.
E-mail: josalba2014@gmail.com.

Na formação inicial, enquanto graduandos de um curso de Licenciatura em Educação Física possuímos uma base, muitas vezes superficial, de nossa atuação pedagógica.. Dentre as inúmeras disciplinas que compõem a grade curricular do curso, sinalizamos as três disciplinas de estágio supervisionado. As mesmas são divididas em Estágio Supervisionado I, onde a atuação é direcionada a faixa escolar do Ensino Médio. Estágio Supervisionado II, onde a atuação é direcionada aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e Estágio Supervisionado III, sendo a atuação direcionada aos anos finais do ensino fundamental (1º ao 5º).

Muitas vezes estes estágios tornam-se superficiais levando em consideração a buscar da realidade do contexto escolar que necessitamos para constituirmos como ótimos profissionais. O que buscamos destacar neste artigo é algo um pouco distante do que a maioria dos estágios possibilitam.

Destacamos como objetivo principal desta escrita o de apresentar um relato da experiência de um estágio supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Educação Física. A ponto de contribuirmos com a área de atuação e como base de auxílio para demais profissionais e acadêmicos e também como prerrogativa para discriminar o conhecimento adquirido dentro e fora dos muros da universidade e da escola pública a fim de difundirmos os conhecimentos adquiridos nas diversas vivências tanto profissionais quanto pessoais.

DESENVOLVIMENTO

Para poder situar como é caracterizado o estágio, trago detalhadamente o que é obrigatório cumprir para ter a aprovação na disciplina da grade curricular. Segundo a professora responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado II como carga horária básica de atuação deveríamos ter vinte e quatro horas aula, frente ao aluno, quatro horas de observação para diagnostico da turma e participar de atividades complementares na escola, por exemplo, participar de gincanas e reuniões pedagógicas. Após fechar esta carga horária o aluno/estagiário poderia escolher em permanecer na escola ministrando as aulas ou finalizar sua atuação.

O estágio foi realizado no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, localiza-se na Rua Conde de Porto Alegre, no Centro da cidade de Santa Maria. Possui um contingente de em média mil e quinhentos a mil e oitocentos alunos oriundos de ambas as regiões da cidade.

A turma na qual foi desenvolvido a prática foi o oitavo ano do ensino fundamental a qual possui 29 alunos regularmente matriculados. As aulas possuíam duração de 45 minutos e possuíam três períodos durante a semana.

Os conteúdos desenvolvidos pela professora regente da turma eram: voleibol, futebol, dança de salão, atletismo e resgate de brincadeiras antigas. Partindo deste pressuposto, foi construído um programa conjunto de aulas da respectiva estagiaria. Os conteúdos estão relacionados abaixo: Jogos cooperativos, populares e recreativos; ginástica, dança e atividades rítmico expressivas; desenvolvimento das habilidades motoras; desenvolvimento dos valores étnico-sociais, contextualizados com a aula; atividades que valorizem o respeito, a sociabilidade, a compreensão do esquema corporal; contextualização dos conteúdos da educação física com a realidade social.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO PARA A ATUAÇÃO

As aulas foram realizadas de cunho teórico prático e embasadas na abordagem Crítico Emancipatória idealizada e caracterizada pelo Professor Doutor Elenor Kunz. Esta abordagem é completamente visada em uma ótica crítica defendendo o ensino crítico, pois é a partir dele que os alunos passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos. Desta forma, a missão da Educação crítica é promover condições para que estas estruturas autoritárias sejam suspensas, e o ensino caminha no sentido de uma emancipação, possibilitado pelo uso da linguagem.

Na abordagem crítico-emancipatória são vistas três competências nas quais se devem trabalhar com o aluno: a objetiva, social e comunicativa. A competência objetiva diz respeito ao que o aluno deverá receber entre conhecimentos e informações, também esta competência mostra que o aluno

precisa treinar destrezas e diferentes técnicas que sejam racionais e eficientes, e que precisa aprender estratégias para ter suas ações feitas com competência. Já na competência social o aluno deverá compreender as diferentes relações que o homem tem em uma sociedade, como relações históricas, culturais, sociais, também deve entender os problemas que o norteiam e as contradições das relações que habitam ao seu redor. Por fim esta competência trata de estabelecer conhecimentos que o aluno irá utilizar em sua vida em comunidade. Enquanto a competência comunicativa é importante salientar que o ser humano utiliza a linguagem verbal, porém ela é apenas uma das linguagens que podem ser usadas. O movimento se exprime em forma de linguagem, a criança, por exemplo, se manifesta e se comunica através de seus movimentos, pois sabemos que sua capacidade de se expressar corporalmente é indiscutível.

Segundo Kunz (1994):

o aluno que é sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas também de reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. (p.29-31).

O objetivo da ação pedagógica, estágio supervisionado, foi o de aprofundar a compreensão dos conteúdos da cultura corporal e suas diferentes manifestações, estimulando a criação, discussões temáticas, participação e cooperação nas aulas por meio das atividades propostas englobando os valores que são de grande importância para a formação de um ser crítico.

Como objetivos específicos para complementar a prática pedagógica possui: reconhecer os diversos âmbitos da Educação Física, não limitando-a apenas aos esportes; tematizar alguns conteúdos transversais da Educação Física e problematizar a formação de um indivíduo crítico e que saiba seus princípios.

AValiação DO PROCEDIMENTO DE ENSINO

Os pontos avaliativos da abordagem crítico-emancipatória são divididos em três competências nas quais são subdivididos em diversos itens. O primeiro ponto avaliativo é a competência social: subdividida em visão social de mundo, vivência solidária, trabalho coletivo, trabalho cooperativo e respeito mútuo. A segunda competência avaliativa é a comunicativa: subdividida em sugerir, opinar e questionar em aula, capacidade criativa e explorativa, capacidade de raciocínio crítico, linguagem do se movimentar, interpretação e crítica da cultura do movimento. E a terceira e última competência é a objetiva: que é subdividida em identificar os elementos técnicos da unidade aonde o aluno deverá saber os conteúdos técnicos da educação física, experimentar e vivenciar os conteúdos e por fim analisar e avaliar a aplicabilidade dos conteúdos. Vale salientar que a avaliação será feita pela professora regente da turma.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Aula Nº	Dia	Conteúdo
1º Encontro	24 Março	Observação
2º Encontro	26 Março	Observação
3º Encontro	27 Março	Observação
4º Encontro	31 Março	Observação
1ª Aula	07 Abril	Voleibol- Inclusão
2ª Aula	09 Abril	Voleibol- Inclusão- Organização em quadra
3ª Aula	10 Abril	Voleibol- Sistema Organizacional
4ª Aula	14 Abril	Voleibol- Sistema Organizacional



5ª Aula	16 Abril	Voleibol- Sistema Organizacional- Manchete
6ª Aula	17 Abril	Voleibol- Manchete
7ª Aula	23 Abril	Voleibol- Sistema Organizacional- Manchete
8ª Aula	24 Abril	Voleibol- Manchete (Aula não realizada)
9ª Aula	28 Abril	Voleibol- Manchete
10ª Aula	30 Abril	Voleibol- Manchete
11ª Aula	05 Maio	Voleibol-Introdução ao Saque por Baixo
12ª Aula	07 Maio	Voleibol-Saque por baixo
13ª Aula	08 Maio	Voleibol-Saque por baixo
14ª Aula	12 Maio	Voleibol-Saque por cima
15ª Aula	19 Maio	Atividades de Raciocínio e Atenção
16ª Aula	21 Maio	Voleibol-Atividade recreativa-Pebolim
17ª Aula	22 Maio	Atividades de Confiança e Respeito
18ª Aula	26 Maio	Aula Livre
19ª Aula	28 Maio	Estafetas recreativas
20ª Aula	29 Maio	Decoração temática para o dia dos namorados
21ª Aula	02 Junho	Voleibol-Apresentação de trabalhos
22ª Aula	03 Junho	Dança/Ritmos- Aula teórica
23ª Aula	09 Junho	Dança-Vivencias iniciais
24ª Aula	12 Junho	Ritmos/Sons- exploração do corpo humano
25ª Aula	16 Junho	Ritmos/Sons-exploração do corpo humano

Este foi o planejamento oficial, porém flexível da prática curricular, mas gostaria de relatar algumas das temáticas que emergiram durante este estágio que apenas realizando as aulas elas emergem.

A questão mais visível ao decorrer das aulas era a de divisão pelo sexo, as meninas sempre andavam e realizavam as atividades com as demais meninas e os meninos ocorria a mesma prerrogativa. Quando tematizados e problematizados em relação a esta questão sempre a resposta por parte das meninas era: “eles (os meninos) dão bolada em nós que machuca”. A versão dos meninos em relação a isso era a de que: “elas (as meninas) não sabem jogar e ficam paradas”. Então para tentar tematizar esta questão bastante pertinente eram feitas práticas inclusivas, onde todos dependiam de todos e também sempre haviam conversas em relação as diferenças entre homem e mulher, o por que existia esta diferença e o que nós enquanto sociedade deveríamos fazer e agir para que ambos fossem tratados de maneiras semelhantes. Cabe aqui salientar que a intenção não é tratar todo mundo igual, pois todas as pessoas deste planeta possuem suas diferenças.

Outra temática bastante trabalhada foi à questão inclusiva de pessoas que possuem deficiência, esta foi uma temática de bastante impacto para os alunos. Até por que nunca tinha sido debatida. Na época também o país estava com aquela “sede de Olimpíadas” que iriam realizar-se um ano depois. Porém muitos dos alunos não sabiam que existia a Paraolimpíadas. Realizamos diversas práticas como vôlei sentado que é um esporte característico das Paraolimpíadas e em cima disto trabalhamos sobre a questão midiática, pois o foco de todo o mundo estava nas Olimpíadas e deixando de lado ou até desmerecendo as Paraolimpíadas. Houveram debates importantes e um pouco reveladores em relação a esta temática bastante esquecida e diminuída por nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos a partir do escrito apontar considerações finais, optando por modificar o termo, pois, conclusão é uma palavra que por si só define um fim. Nesta construção de conhecimentos que foi relatado não existe um fim determinado, mas sim um conhecimento adquirido e agora sendo discriminado para demais âmbitos.

Como considerações finais podemos relatar/descrever a grande evolução profissional e pessoal que a estagiária obteve com esta atuação. Durante suas aulas, ela pode exercer com praticamente toda a responsabilidade a turma e os conteúdos e conhecimentos transmitidos à mesma. Uma vez que a turma possuía aulas três vezes por semana e o estágio se estendeu até o final do primeiro semestre letivo. Consideramos assim uma inserção total no contexto da escola e principalmente no contexto e peculiaridades daquela turma específica.

Este ato de inserção total proporciona saberes e condições de exercer melhor a profissão, afinal começa a compreender as relações dos alunos entre si, as relações dos alunos com seus familiares, as relações dos alunos com a escola enquanto instituição e seus professores e funcionários, o conceito e concepção de mundo e sociedade que os próprios alunos possuem e estão constituindo a todo momento. Este “ter o pé no chão da escola” e saber como tudo está acontecendo é de grande importância para as nossas aulas, pois é nelas que muitas vezes estas relações afloram e enquanto professores muitas vezes não conseguimos e nem sabemos lidar.

Uma questão que nesta prática relatada emergiu foi a relação de gênero de nossa sociedade através de uma campanha publicitária, onde um aluno ao início da aula buscou saber qual era a posição enquanto professora sobre a determinada propaganda. A demanda sobre opiniões foi tão grande que resultou em uma aula, onde todos os alunos esporam suas opiniões a cerca da temática. Muitos eram a favor, outros não sabiam opinar e um aluno se posicionou contrário a temática que a propaganda buscou problematizar. Emergiu então desta aula e principalmente deste aluno a relação que o mesmo possui com seus familiares, pois na sua fala ele diz que “foi meu pai que me ensinou que isso não é correto”.

Eis que entramos no ponto chave, tematizar o que é certo, o que é errado e principalmente respeitar as múltiplas opiniões, verdades e escolhas que as pessoas em nossa sociedade optam. Acredito que mesmo na aula de Educação física quanto em qualquer outra disciplina curricular das escolas isso, a diversidade humana, deve ser tratada e mais do que isso respeitada ao seu modo. Enquanto formadores estamos construindo o futuro de nosso país e finalizo pedindo, que tipo de futuro queremos construir? Temos que refletir e problematizar mais esta questão.



compartilhando
saberes

PROGRAD



www.ufsm.br/compartilhandosaberes

REFERÊNCIAS

KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1/Org.. 3.ed Ijuí: Ed. Unijuí, 2003 160p.:il. (coleção educação física).

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte. 5.ed.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.